

## APRESENTANDO AS CARTAS DE EUCLIDES\*

WALNICE NOGUEIRA GALVÃO (USP)  
OSWALDO GALOTTI (Casa de Cultura Euclides da Cunha)

Olhando para trás, divisam-se trilhas bem definidas que encaminharam a recolha das cartas de Euclides da Cunha.

Após a morte do escritor a 15 de agosto de 1909, amigos e admiradores fundaram no Rio o Grêmio Euclides da Cunha, destinado a preservar e divulgar sua obra. Presidido por Alberto Rangel, o Grêmio passou a publicar a **Revista do Grêmio Euclides da Cunha**, que saiu de 1914 a 1939, uma por ano, sempre levando a data de 15 de agosto (sem numeração). Seus diretores eram Francisco Venâncio Filho e Edgar Sussekind de Mendonça. Desde o primeiro número a revista estampa cartas do escritor e dá notícia de pessoas que, atendendo à solicitação, vão doando as suas ao Grêmio.

Paralelamente, mas de maneira independente, a Academia Brasileira de Letras também ia constituindo seu acervo que até hoje mantém. Ali, a pessoa que se dedicou a esta tarefa específica foi Fernando Néri, a quem também se devem a transcrição das emendas de Euclides à 3ª edição de **Os Sertões** e o preparo cuidadoso da 12ª edição desse livro. Nos anos de 1930-1931, finalmente, a **Revista da Academia Brasileira de Letras** publica, em sete números seguidos, de 106 a 112, uma vasta coleção de cartas. É esta publicação que dá diretamente origem ao primeiro livro com material epistolar do escritor, **Cartas de Machado de Assis e Euclides da Cunha**, de Renato Travassos (1931).

Enquanto isso, Francisco Venâncio Filho também preparava o seu, **Euclides da Cunha a seus Amigos**, que sai em 1938. A campanha pela doação de cartas continua, tornando o Grêmio o maior arquivo de autógrafos até hoje constituído. Depois, com o êxito crescente da Semana Euclidiana em São José do Rio Pardo, transferiu-se o arquivo para essa cidade e se instituiu o salutar hábito de convidar conferencistas dispostos a abrir mão de suas cartas em prol do Grêmio ou da Casa de Euclides da Cunha, na mesma cidade. São exemplos Plínio Barreto e Firmo Dutra, entre outros, conforme vai registrando a **Gazeta do Rio Pardo**.

Até a publicação da **Obra Completa** (1966) pela Aguilar, organizada sob a direção de Afrânio Coutinho, pouca coisa de interessante aconteceu: a de maior relevo é a publicação, pela **Revista do Livro** (1959), de um punhado de cartas autógrafas encontrado na Biblioteca Nacional. Na **Obra Completa** pela primeira vez era publicado conjuntamente tudo quanto Euclides escrevera, inclusive esparsos e inéditos, e se reuniam várias cartas anteriormente publicadas em livros, revistas e jornais, acrescentando-se algumas inéditas.

Um outro grupo diversificado é constituído por publicações que efetuam recortes na vida do escritor, conforme o passo profissional ou geográfico; ou mesmo, num caso, conforme a correspondência com um único destinatário. Estas publicações às vezes trazem também novas cartas. Nesse sentido, Francisco Venâncio Filho escreve a monografia **Rio Branco e Euclides da Cunha** (1946), baseada em documentos originais, fruto de pesquisa nos arquivos do Itamaraty. Antonio Gama Rodrigues publica **Euclides da Cunha - Engenheiro de Obras Públicas no Estado de São Paulo** (1956), fornecendo ao leitor uma rica documentação referente àquela atividade profissional de Euclides, afora mais algumas cartas. Leandro Tocantins volta aos arquivos do Itamaraty e encontra mais materiais inéditos, inclusive cartas, que vêm à luz em **Euclides da Cunha e o Paraíso Perdido** (1968). Thomas E. Skidmore e Thomas H. Holloway editam dezesseis cartas a Oliveira Lima, parte integrante de seu arquivo e biblioteca, por ele doados à Catholic University of America, em Washington (1971). Por fim, Henrique L. Alves publica **De Lorena à Imortalidade - 50 cartas de Euclides da Cunha** (1975), que agrupa as cartas relativas ao período em que o escritor morou no Vale do Paraíba.

Quanto aos jornais, diversos deles publicaram esporadicamente cartas ao longo dos anos, mas um propósito maior parece ter se mostrado apenas no **O Estado de S. Paulo** e na **Gazeta do Rio Pardo**. O primeiro

---

\* Introdução ao livro **Correspondência de Euclides da Cunha**, inédito, a ser publicado pela Editora da USP.

sempre considerou Euclides como prata da casa. O segundo associou-se à presença local da Casa de Euclides da Cunha, com seu arquivo e pequeno museu, do Grêmio Euclides da Cunha com seu acervo de cartas e documentos transferido do Rio, e da Semana Euclidiana realizando-se todos os anos. Foi assim que veio a ser criado o **Suplemento Euclidiano** da **Gazeta do Rio Pardo**, inestimável item bibliográfico, que aparece anualmente, com a mesma data que antes ostentava a **Revista do Grêmio Euclides da Cunha** - 15 de agosto - e numeração em algarismos romanos. O número I surgiu em 1978. Afora estudos e ensaios, dedica-se igualmente à publicação de cartas inéditas.

Justamente n'O **Estado de S. Paulo**, e constituindo o caso de mais difícil deslinde de toda a correspondência do escritor, tanto que exige tratamento à parte, é que começa o percurso das cartas a Oliveira Lima. Logo após a morte do escritor, Oliveira Lima dedicou-lhe um longo artigo, publicado n'O **Estado de S. Paulo** (1911: 3, 6 e 12 novembro). Este artigo é entremeado de trechos das cartas que recebera de Euclides, mas as partes que considerou de alusões pessoais e só para seus olhos, foram deixadas de fora. Do mesmo modo, devido à integração num outro texto, não ficam claras nem as datas de todas as cartas, nem quantos ou quais trechos pertencem a determinada carta.

Após a morte de Oliveira Lima em 1928, a **Revista da Academia Brasileira de Letras** republica aqueles trechos, no bojo da primeira publicação sistemática de cartas de Euclides, ocupando sete números da revista, a qual não se restringia a seu acervo, mas acolhia cartas de outras origens. As datas das cartas são inferidas do contexto da conferência, com o resultado de que dois ou mais trechos saem com datas diferentes, como se pertencessem a cartas diferentes, enquanto outros, de cartas diferentes, saem aglutinados numa mesma carta. É assim que elas passam para o livro de Renato Travassos, **Cartas de Machado de Assis e Euclides da Cunha** (1931), para o de Francisco Venâncio Filho, **Euclides da Cunha a seus Amigos** (1938) e para a **Obra Completa** (1966), organizada sob a direção de Afrânio Coutinho.

Em 1971, Thomas E. Skidmore e Thomas H. Holloway prestaram o inestimável serviço de publicar dezesseis cartas de Euclides a Oliveira Lima, constantes da Oliveira Lima Library, em Washington, na **Luso Brazilian Review**, conforme mencionamos. Essas cartas, acrescidas de mais quatro autógrafos que encontramos no mesmo arquivo, permitem reconstituir o que se passou e decidir a questão, pelo menos até agora. Seja como for, podemos garantir que a colação de todas as edições e autógrafos deu conta de todos os textos integrais e de todos os fragmentos, não sobrando nem faltando nenhum. Por critério editorial, no Índice só mencionamos as fontes de cartas completas de Oliveira Lima, deixando de lado as dos fragmentos, por seu caráter redundante e indutor de erros.

No momento, e salvo engano, há vinte cartas autógrafas de Euclides a Oliveira Lima, na Oliveira Lima Library em Washington. Levam as seguintes datas: 1) 9.7.1903; 2) 31.8.1904; 3) 1.9.1904; 4) 5.9.1904; 5) 26.12.1904; 6) 16.1.1905; 7) 23.5.1906; 8) 8.12.1906; 9) 15.2.1907; 10) 20.3.1907; 11) 13.3.1908; 12) 25.5.1908; 13) 1.9.1908; 14) 13.11.1908; 15) 22.12.1908; 16) 10.1.1909; 17) 5.5.1909; 18) 18.6.1909; 19) 28.6.1909; e 20) 25.7.1909.

Dessas, as de números 1,2,3,4,7,8,9,10,12,13,14,16,17,18,19 e 20 estão publicadas na **Luso-Brazilian Review**, mas não as de números 5,6,11 e 15. As publicações anteriores, seja na **Revista da Academia**, nos livros de Renato Travassos e de Francisco Venâncio Filho, seja na **Obra Completa**, baseadas no artigo de Oliveira Lima acima citado, procedem ao seguinte, que analisamos respeitando a seqüência em que aparecem nessas fontes: 1) a carta 14 dá origem a quatro diferentes "cartas", a primeira conservando a data correta e as demais publicadas separadamente como "sem data, 1908"; 2) um fragmento da carta 15 é aglutinado a outro da carta 16 para formar a carta seguinte, a qual sai com a data de "12 de dezembro de 1908", que não é a data nem da carta 15 nem da carta 16; 3) as cartas 17 e 18 sofrem severa mutilação, e um fragmento de cada uma delas, conservando as datas corretas, vai constituir as duas cartas seguintes; 4) um fragmento da carta 19 forma a carta seguinte, datada "sem data, junho 1909"; 5) um fragmento da carta 20 forma a carta seguinte, com o mês alterado de julho para "junho"; 6) outro fragmento da carta 20 forma a carta seguinte, dada como "sem data, 1909", mas ainda assim a carta original fica incompleta; 7) um fragmento da carta 12 fecha a seqüência, e é registrado como "sem data, 1909".

Como se não bastasse, não há nem sinal das cartas 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11 e 13: para se ver como apenas 8 cartas podem criar uma enorme confusão.

Estas cartas merecem tratamento especial devido aos problemas que têm colocado. Como, para despojar ao máximo o Índice de superfluidades, decidimos só dar baixa em cartas completas e não levar em conta os inúmeros fragmentos disseminados por biografias, livros de história, ensaios, memórias, etc. (*exceto quando registro único*), achamos que o leitor merecia uma minuciosa análise do caso. Pela mesma razão deixamos de fora republicações de cartas em periódicos quando não mais inéditas em livros.

\* \* \*

No presente caso, visamos a uma *consolidação* da correspondência ativa de Euclides da Cunha, decorridos quase trinta anos desde a última vez que isso foi feito, na **Obra Completa**. Tivemos acesso a um grande número de autógrafos e permissão para publicá-los. Nesta categoria, o acervo mais importante é o das 37 cartas a Reinaldo Porchat (das quais 3 haviam sido estampadas por Rosaura de Escobar na **Gazeta do Rio Pardo**). Elas esclarecem o período da vida de Euclides anterior à fama, por isso mesmo obscuro e quase sem preservação epistolográfica, remontando a 1892, ou seja, dez anos antes de virem à luz **Os Sertões**. Além disso, alçam Reinaldo Porchat ao posto de segundo maior correspondente de Euclides, só perdendo para Francisco de Escobar. Republicamos aqui tudo aquilo que saiu em livros, afora termos coligido esparsos em jornais e revistas não só desde a **Obra Completa** mas também nos periódicos a ela anteriores, onde ainda pudemos encontrar novos materiais.

Temos muito que agradecer a todos aqueles que facilitaram nosso acesso às cartas de Euclides, cada um à sua maneira: Afrânio Coutinho, Alexandre Eulalio, Antonio da Gama Rodrigues, Antonio Paulo Góis de Araújo, Amélia Franzolin Trevisan, Carlos Eduardo Berriel, Erthos Albino de Souza, Eunice Alves de Lima Porchat, Fátima e Jeffrey D. Needell, Fernando Néri, Francisco Venâncio Filho, Henrique L. Alves, Hersílio Ângelo, Irene Monteiro Reis, Joel Bicalho Tostes, José Calasans, José Mindlin, Leandro Tocantins, Márcio José Lauria, Maria Eugênia Boaventura, Maria Lúcia Fernandes Guelfi, Maria Sampaio, Moisés Gicovate, Olímpio de Sousa Andrade, Pedro Corrêa do Lago, Renato Travassos, Richard Morse, Rosaura de Escobar, Sílvio Rabelo, Thomas E. Skidmore e Thomas H. Holloway, Vera Fursternau. Bem como a todos aqueles que, generosamente, ao longo dos anos, foram doando seus inéditos euclidianos a instituições públicas, com consulta aberta a todos.

\* \* \*

Uma palavra sobre os anexos. O Elenco dos Destinatários traz dados sucintos sobre a pessoa ou instituição a quem Euclides escreve, além de avançar informações sobre as características dessa correspondência. As Fontes das Cartas fornecem, em ordem alfabética, todos os arquivos públicos e coleções particulares de autógrafos, bem como os títulos de livros e de periódicos, com a devida sigla utilizada ao longo deste trabalho. Quanto ao Índice, desenvolvemos ali um sistema duplamente cronológico. De um lado, as cartas se apresentam conforme sua seqüência no tempo. De outro lado, seu registro no Índice traz, depois de destinatário e data, na mesma linha, as siglas de todas as fontes de cada carta, em ordem cronológica conforme sua publicação. A primeira sigla à esquerda, quando precedida de A/, indica a fonte do autógrafo.

## FONTES DAS CARTAS

- ABL Academia Brasileira de Letras (Rio)
- AE Arquivo do Estado (S. Paulo)
- AGEC Francisco Venâncio Filho, **A Glória de Euclides da Cunha**, 1940, S. Paulo, Companhia Editora Nacional
- AHI Arquivo Histórico do Itamaraty (Rio)
- AL **Autores e Livros**, Suplemento Literário de **A Manhã**, Rio, Ano V, Vol. III, nº 5, 8.8.1942
- NA Arquivo Nacional (Rio)
- AS Carlos Chiacchio, **Euclides da Cunha - Aspectos Singulares**, Suplemento - 1, nº 6, do **Jornal de ALA**, Bahia, 11.1.1940
- B Elrene Monteiro Reis, **Bibliografia de Euclides da Cunha**, 1971, Rio, Instituto Nacional do Livro (**rol de cartas, sem texto**)
- BMMA Biblioteca Municipal Mário de Andrade (S. Paulo)
- BN Biblioteca Nacional (Rio)
- CAPGA Coleção Antonio Paulo Góis de Araújo (Salvador)
- CE Casa de Euclides da Cunha (S. José do Rio Pardo)
- CEDAE Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulalio - IEL/UNICAMP (Campinas)
- CEP Coleção Eunice Alves de Lima Porchat (S. Paulo)
- CI Olímpio de Souza Andrade, **Canudos e Inéditos**, Edições Melhoramentos, s/d, S.Paulo
- CJM Coleção José Mindlin (S. Paulo)
- CMAEC Renato Travassos, **Cartas de Machado de Assis e Euclides da Cunha**, 1931, Rio, Waissman, Reis & Cia. Ltda.
- COG Coleção Oswaldo Galotti (S. Paulo)
- CPLP Coleção Pedro Corrêa do Lago (S. Paulo)
- CRB Casa de Rui Barbosa (Rio)
- D **Diretrizes**, Rio, Ano IV, nº, 6.11.1941
- DGC Diário de Gastão da Cunha - Coleção Miguel Gastão da Cunha (Rio)
- E Euclides, Tomo 2, nº 12, Rio, 15.8.1940
- EC Sílvio Rabelo, **Euclides da Cunha**, Ed. CEB, 1948, Rio, Coleção Estudos Brasileiros, Série A
- ECEOP Antonio da Gama Rodrigues, **Euclides da Cunha - Engenheiro de Obras Públicas no Estado de São Paulo (1896-1904)**, 1959, S. Paulo, ed. por Alves Motta Sobrinho
- ECPP Leandro Tocantins, **Euclides da Cunha e o Paraíso Perdido**, 1968, Rio, Gráfica Record Editora, 2ª ed.
- ECSA Francisco Venâncio Filho, **Euclides da Cunha a Seus Amigos**, 1938, S. Paulo, Companhia Editora Nacional
- GEC Grêmio Euclides da Cunha (S. José do Rio Pardo)
- GN **Gazeta de Notícias** (Rio)
- GRP **Gazeta do Rio Pardo** (S. José do Rio Pardo)
- HdoGEC **Homenagem do Grêmio Euclides da Cunha**, 1914, Rio
- HIS Olímpio de Souza Andrade, **História e Interpretação de "Os Sertões"**, 1966, S.Paulo, EDART, 3ª. ed. revista e aumentada
- LBR Thomas E. Skidmore & Thomas H. Holloway, "New lights on Euclides da Cunha: Letters to Oliveira Lima: 1903-1909" in **Luso-Brazilian Review**, Vol. VIII, nº 1, Summer 1971, The University of Wisconsin Press
- LI Henrique L. Alves, **De Lorena à Imortalidade - 50 Cartas de Euclides da Cunha**, Separata da **Revista da Faculdade Salesiana**, Lorena, 1975, Ano 16, nº 24
- LP Coelho Neto, **Livro de Prata**, 1928, Rio, Ed. Liberdade
- OC Euclides da Cunha, **Obra Completa**, 1966, Rio, Companhia José Aguilar Ed., Biblioteca Luso-Brasileira, Série Brasileira, Vol. II
- OESPO **Estado de S. Paulo** (S. Paulo)

- OIO **Imparcial**, 20.1.1929 (Rio)
- OJO **Jornal**, 6.1.1925 (Rio)
- OLL Oliveira Lima Library, Catholic University of America (Washington, D.C.)
- ON Osório Duque Estrada, **O Norte** (Impressões de Viagem), 1909, Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmãos Editores
- PA Plínio Barreto, **Páginas Avulsas**, 1958, Rio, Livraria José Olympio Editora
- PSP **Província de São Pedro**, Porto Alegre, junho de 1947
- RABL **Revista da Academia Brasileira de Letras**, Rio, n<sup>o</sup>s 106 (out. 1930) 107 (nov. 1930), 108 (dez. 1930), 109 (jan. 1931), 110 (fev. 1931), 111 (março 1931), 112 (abr. 1931)
- RB **Revista Brasiliense**, S. Paulo, jul./ago. 1959
- RBeEC Francisco Venâncio Filho, **Rio Branco e Euclides da Cunha**, 1946, Rio, Ministério das Relações Exteriores, Comissão Preparatória do Centenário do Barão do Rio Branco, Monografias, I
- RdoB **Revista do Brasil**, Rio, junho 1922, n<sup>o</sup> 78
- RGEC **Revista do Grêmio Euclides da Cunha**, Rio, 1915-1939
- RL **Revista do Livro**, n<sup>o</sup> 15, Ano IV, Setembro 1959, Rio, Instituto Nacional do Livro
- RHIGB **Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia**, jun./dez. 1920
- RQAB Francisco de Assis Barbosa, "Euclides da Cunha não foi assassinado", **in** de vários autores, **Reportagens que Abalaram o Brasil**, 1973, Rio, Edições Bloch, 1<sup>a</sup> ed.
- SEGRP **Suplemento Euclidiano da Gazeta do Rio Pardo**, S. José do Rio Pardo, I - 1978, II -1979, III - 1980, IV - 1981, V - 1982, VI - 1983, VII - 1984, VIII - 1985, IX - 1986, X - 1987
- VDEC Elói Pontes, **A Vida Dramática de Euclides da Cunha**, Coleção Documentos Brasileiros, Rio, 1938, Livraria José Olympio Editora, 1<sup>a</sup> ed.